

Aconteceu

Tempo e Presença Editora Ltda.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Elter Dias Maciel, Rubem Alves,
Jether Pereira Ramalho, Heloísa Martins,
Luiz Roncari

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Editor do Aconteceu
André Amaral Toral



FAZIOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 21 A 27 DE JUNHO DE 1983
Nº 227 - CIRCULAÇÃO INTERNA

TRABALHADORES URBANOS

SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL DECIDE VOLTAR AO TRABALHO

O comando nacional de paralisação dos servidores públicos federais propôs ontem que os servidores grevistas de todo o país voltem ao trabalho. A nota será lida nas assembleias regionais que decidirão o modo de ação do movimento, já que o Presidente Figueiredo foi categórico ao afirmar que não vai negociar porque a greve é ilegal e o Governo não tem recursos. Antes de divulgar a nota, o comando admitiu que a greve falhou, principalmente pelo descompasso entre os diferentes Estados. Os membros do comando esclareceram que, enquanto os funcionários de São Paulo decretaram greve há mais de um mês, os de Minas só tomaram a decisão ontem. A greve dos servidores públicos federais de Minas fracassou ontem, no seu primeiro dia. Apenas ficou paralisado um em cada quatro postos de atendimento do INAMPS. O comando de greve reconheceu a pequena adesão. (JB - 23/6/83)

MUNICIPAIS ENCERRAM A GREVE

A greve dos servidores públicos (SP) municipais terminou ontem, logo após uma assembleia, que reuniu 300 funcionários. Desses, apenas cinco votaram pela continuidade do movimento. Enquanto os municipais decidiam pelo final da greve, os servidores estaduais mantinham um encontro, de mais de duas horas, com o secretário do Trabalho, para discutir as reivindicações da categoria. Os funcionários pediram, no caso de não ser concedido um aumento maior que os 15% já definidos, uma complementação salarial em setembro, além da liberação do ponto para os dirigentes de entidades do funcionalismo, e garantia de organização dos servidores nos locais de trabalho, dentre outras reivindicações. (ESP - 21/6/83)

TERMINA A GREVE DOS SERVIDORES

Reunidos na Assembleia Legislativa (SP), cerca de 400 funcionários públicos estaduais decidiram suspender a greve iniciada à 13 de junho e retornar ao trabalho segunda-feira. Conforme balanço da comissão de greve, o movimento teve a adesão de apenas 10%

dos 450 mil servidores estaduais e deixou uma dívida de Cr\$ 2 milhões: Cr\$ 600 mil em material de propaganda e o restante pela destruição da aparelhagem de som durante repressão policial à concentração na praça da Sé. (FSP - 25/6/83)

ATO CONTRA PACOTE VIRA PASSEATA NACIONALISTA

A passeata em defesa das estatais parou o Centro do Rio ontem. Da concentração na Candelária, evoluiu pela Avenida Rio Branco, sob chuva de papel picado, ganhou a adesão dos funcionários públicos em greve e transformou-se numa grande manifestação nacionalista, com os participantes ostentando fitas verde e amarela no peito. Mais de 500 mil pessoas, segundo os organizadores, participaram do protesto, enquanto a polícia calculou entre 8 e 15 mil. O refrão mais repetido foi: "Se assinarem o pacote nós paramos a Nação". O caráter apatidário da marcha foi preservado, com a retirada de faixas de Partidos políticos. A festa acabou com um coro de milhares de pessoas gritando "Brasil! Brasil! Brasil!" (JB - 24/6/83)

EM SÃO PAULO, CERCA DE MIL PARTICIPARAM DA MANIFESTAÇÃO

Cerca de mil funcionários do Banco do Brasil e de outros bancos oficiais participaram ontem à noite, em São Paulo, do ato público de protesto contra a intenção do governo em reduzir salários e retirar vantagens dos trabalhadores de empresas estatais, através de medidas a serem baixadas dentro do "pacote" de corte de despesas das empresas públicas. Após o encerramento da manifestação, os manifestantes fizeram passeata até o Teatro Municipal. Em várias capitais do País, os bancários do BB promoveram manifestações semelhantes. O ato contou com a presença de deputados estaduais e vereadores, do PMDB e PT, e foi marcado por discursos de repúdio à atual política econômica. Os funcionários do BB reiteraram a decisão de deflagrar greve, se o "pacote" for assinado. A maioria dos discursos sustentou que os salários e demais vantagens trabalhistas que o governo pretende cortar não se constituem em mordomias, "mas sim em conquistas e direitos adquiridos com muita luta pelos trabalhadores". (FSP - 24/6/83)

"ESTADO DE GREVE" EM MINAS

O presidente do Sindicato dos Petroleiros de Minas, denunciou ontem que a campanha falando de mordomias e privilégios dos trabalhadores das empresas estatais tem como objetivo colocar a opinião pública contra esses trabalhadores, e forma "uma nuvem de fumaça para atender interesses estrangeiros, afim de entregar as estatais ao capital multinacional". Lembrando que o preço da gasolina é de Cr\$ 303, o sindicalista afirmou que "tiram todos os subsídios do petróleo somente para o trabalhador, enquanto as multinacionais que dominam o pólo petroquímico tem a nafta por um preço muito barato" (o preço da nafta, matéria-prima para as multinacionais que dominam o setor de plástico no País é de Cr\$ 50,93, o litro). Em Ipatinga, os 12 mil operários da Usiminas decidiram se declarar em "estado de emergência". (FSP - 27/6/83)

PETROLEIROS PAULISTAS PREPARAM GREVE CONTRA "DECRETO DAS ESTATAIS"

Os petroleiros da Refinaria do Planalto, em Paulínia (SP), que processa um terço do refino do petróleo consumido no país, estão-se preparando para a greve da categoria, marcada para o dia 6 de julho, em protesto contra o anunciado "decreto das estatais". Caso o decreto saia antes, a greve será antecipada. Os petroleiros de Paulínia, 1 mil 100 trabalhadores, já fizeram um fundo de greve e arrecadaram Cr\$ 2 milhões 400 mil para sustentar o movimento. O "estado de greve" dos petroleiros de Paulínia já atinge oito dos 14 sindicatos do país (dois da Bahia, um em Minas Gerais, um em Porto Alegre, um no Pará e três em São Paulo). O presidente dos petroleiros de Paulínia, Jacó Bittar, que também é Secretário-Geral do Partido dos Trabalhadores, explicou que o movimento dos petroleiros não é só contra o decreto das estatais mas também "contra o FMI, que tenta controlar nossa economia". (JB - 26/6/83)

SINDICALISTAS APROVAM A PROPOSTA DE GREVE

Os aproximadamente 850 mil metalúrgicos do Estado de São Paulo poderão entrar em greve, caso o governo concretize o prometido expurgo no Índice Nacional de Preços ao Consumidor, que serve de base para os reajustes, ou ponha em prática medidas econômicas lesivas aos interesses dos trabalhadores. A proposta de greve geral foi colocada, ontem, na sessão plenária e obteve o consenso dos 42 presidentes de sindicatos que participam do 10º Congresso Estadual dos Metalúrgicos de São Paulo. (ESP - 25/6/83)

CONCLAT SERÁ EM SÃO PAULO

Somente depois que o governo estadual garantiu formalmente o apoio de infraestrutura para o Congresso Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat) é que os representantes paulistas da Comissão Nacional Pró-Central Única dos Trabalhadores, responsável pelo encontro, resolveram anunciar oficialmente que o Conclat será realizado em São Paulo, de 25 a 28 de agosto, com a expectativa de participação de 8 a 10 mil trabalhadores. A Comissão Nacional Pró-Cut teve que aparar arestas entre seus próprios membros, alguns dos quais tiveram que ser convencidos que a utilização de instalações do governo em nada iria interferir na autonomia do encontro e do movimento sindical. (FSP - 22/6/83)

INCONFORMADOS, 300 DEMITIDOS FICAM INSTALADOS NA EMPRESA

Cerca de 300 trabalhadores da Indústria de Aços Paulista S.A., demitidos sexta-feira sem qualquer explicação, continuam dentro da empresa, dormindo em suas dependências. Inconformados com a atitude da fábrica, que funcionará, agora, apenas em sua filial em Sorocaba, os funcionários tomaram conta das instalações e estão recebendo colchões e alimentos do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. O Sindicato informou ontem que a empresa faz parte do grupo multinacional Allis Chalmers Corporation, dono de uma série de fábricas de aço, processamento de minérios e maquinaria pesada no Brasil, além de firmas subsidiárias espalhadas por vários países da América Latina e Europa. Segundo a entidade, a atitude da empresa é resultado da forte pressão contra as missões e não-cumprimento dos direitos trabalhistas, problemas que talvez não enfrentarão no Interior. (FSP - 22/6/83)

OPERÁRIOS DEMITIDOS CONSEGUEM ACORDO

A Fábrica de Aço Paulista S.A. entrou ontem em acordo com cerca de 300 operários demitidos na semana passada. Ontem eles desocuparam a fábrica e a direção da empresa, fez um acordo. Os trabalhadores receberão os direitos trabalhistas assegurados pela lei. Além disso, os empregados que ocuparam a fábrica receberão dois salários de aviso prévio e os demais, três salários. Todos eles terão assistência médica gratuita por 6 meses. A empresa pagará os encargos previdenciários aos operários que estão há um ano da aposentadoria e readmitirá os que se aposentam daqui a seis meses. (FSP - 25/6/83)

POLÍCIA ACABA REUNIÃO DE GREVISTAS A ECMBAS

Com o uso de bombas de gás lacrimogêneo, a tropa de choque da Polícia Militar dissolveu ontem a reunião que os grevistas da Equipetrol S/A faziam na porta do estaleiro para decidir os rumos do movimento. Tanto as atividades da fábrica do Centro Industrial de Aratu (SP) como do estaleiro da Base Naval estão totalmente paralisadas por 2.500 dos 2.650 funcionários da empresa, que entraram em greve em protesto contra uma ameaça de demissão em massa. O diretor-superintendente da Equipetrol, alegou que a empresa terá de reduzir sua produção em consequência da queda da demanda por parte da Petrobrás. A Equipetrol é controlada pela multinacional Arco Corporation. (FSP - 21/6/83)

TERMINA A GREVE NA FÁBRICA EQUIPETROL

Os 1.300 operários da fábrica da Equipetrol no Centro Industrial de Aratu (ES) que estavam em greve desde o último dia 15, retornaram ontem ao trabalho, para poder continuar as negociações com diretores da empresa sobre a estabilidade de um ano. Os outros 1.400 operários dos estaleiros da Equipetrol, na Base Naval de Aratu, continuam com suas atividades paralisadas. A empresa insiste na necessidade de promover cerca de 700 demissões, mas oferece até três salários aos dispensados. Aos grevistas do estaleiro não foi formulada nenhuma oferta. A proposta será discutida em assembléia. (ESP - 23/6/83)

METALÚRGICOS FAZEM CONGRESSO EM JULHO

Os metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema (SP) vão realizar o 4º Congresso da categoria na Universidade Metodista de Piracicaba nos próximos dias 2 e 3 e 9 e 10 de julho, em dois fins de semana seguidos, segundo decisão do Sindicato da região. Na pauta do congresso, há três questões principais: situação geral dos trabalhadores no Brasil, plano de ação da categoria e movimento sindical nacional (Cut e Conclat). (FSP - 23/6/83)

SINDICATO PEDE FALÊNCIA DA FICHET

O Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André (SP) deu entrada na Justiça do Trabalho, ontem, com um pedido de falência contra a Metalúrgica Fichet, na tentativa de receber um débito de Cr\$ 4,7 milhões de cruzeiros, referente ao não pagamento de contribuições sindicais de 1980. Paralelamente, os 300 empregados da empresa, que haviam paralisado suas atividades no dia anterior, decidiram aceitar a proposta da empresa, de parcelar em duas vezes os salários do mês de maio: uma parte será efetuada amanhã e, a outra, no próximo dia 29. A Fichet já está em processo de concordata e, há bastante tempo, vem atrasando o pagamento dos salários de seus funcionários. (ESP - 21/6/83)

TRABALHADORES RURAIS

SINDICATOS CONTESTAM A MIGRAÇÃO COMO SOLUÇÃO DO PROBLEMA DE TERRA

Um grupo de trabalhadores rurais sem terras segue nos próximos dias para o Amazonas, no início de uma migração espontânea que, ao final, deverá resultar na transferência de 256 famílias do território paranaense para a Amazônia. Estas pessoas estão inteiramente à margem do processo de produção, numa das mais férteis regiões agrícolas do Paraná, o Sudoeste do Estado, que já chegou a ser classificada como "paraíso dos minifúndios". A opção do "reassentamento" de agricultores paranaenses sem terras na Amazônia é contestada por sindicatos de trabalhadores rurais do Sudoeste paranaense. Por intermédio do boletim "Picareta da Justiça", as entidades salientaram que "as terras estão indo para mãos de médicos, industriais, dentistas, advogados, comerciantes". (FSP - 25/6/83)

DENUNCIADO CONFLITO DE TERRA NO ARAGUAIA

O presidente da Confederação dos Trabalhadores na Agricultura, Contag, José Francisco da Silva, denunciou ontem na Comissão de Agricultura e Política Rural da Câmara Federal um conflito de terras no município mato-grossense de São Félix do Araguaia, onde trabalhadores rurais com mais de vinte anos de posse das terras estão sendo ameaçados de despejo, depois de recusarem outra área oferecida pelo Incra para reassentamento. (FSP - 24/6/83)

JUSTIÇA E PAZ DO PR APOIARÁ OS BÓIAS-FRIAS

A Comissão de Justiça e Paz do Paraná anunciou ontem que o 11º Encontro Estadual de Justiça e Paz, realizado em Londrina no último sábado, decidiu, em nível estadual, apoiar os bóias-frias e assalariados rurais na sua auto-organização, mobilização e reivindicações; organizar e desenvolver campanha para a fixação do homem no campo; e designar uma equipe para estudar a questão da usina de Porecatu e o encaminhamento das reivindicações dos trabalhadores. O encontro resolveu, também, realizar estudo crítico comparativo entre as atuais reivindicações dos trabalhadores rurais e o Estatuto da Terra. (FSP - 23/6/83)

EMPREGADOS DA DESMATEC PEDEM AJUDA A BRASÍLIA

Três representantes dos 150 empregados da Desmatec, empreiteira da falida Agropecuária Capemi, em Tucuruí (PA), seguem hoje para Brasília para tentar sensibilizar o Ministério da Agricultura, e até o próprio presidente da República, no sentido de agilizar o pagamento de seus salários - já atrasados há 4 meses - e as indenizações, de vez que seu contrato de trabalho foi encerrado no dia 31 de maio. Segundo o engenheiro florestal Válder Coroa, um dos líderes dos empregados da Desmatec em Tucuruí, a situação é de desespero, pois, embora a Cobal esteja fornecendo alimentos básicos, "não há cristão que agüente comer feijão com charque durante quatro meses seguidos". (FSP - 22/6/83)

MAIS UMA FAMÍLIA DE LAVRADORES É DESPEJADA DO PONTAL

O despejo de mais uma família de lavradores da gleba Ribeirão Bonito, no Pontal do Paranapanema (SP) foi decretado pela Justiça no momento em que assessores do governador Montoro chegam à região com a tarefa de tentar pôr fim aos litígios. O advogado dos lavradores criticou a política agrária do governo estadual por não impedir o progresso dessas ações mesmo nas áreas sub judice, em ação discriminatória. (ESP - 23/6/83)

ÍNDIOS

XAVANTES OCUPAM A SEDE DA FUNAI E PEDEM AFASTAMENTO DE CORONÉIS

O prédio onde funciona a Funai, em Brasília, foi ocupado ontem por 14 índios Xavante que mais uma vez reivindicam o afastamento dos coronéis que dirigem o órgão. A ocupação durou três horas e, durante esse tempo, os coronéis-diretores foram impedidos de permanecer em seus gabinetes. Os Xavante chegaram procurando o presidente da Funai. Na ausência do coronel, eles vasculharam as gavetas de sua mesa, levando todos os documentos que no final foram devolvidos. Entretanto, os coronéis contra quem os índios mais protestam não estavam na Funai: Evê Nelson Hausen, Anael Lemos Gonçalves e Roberto Guaranis. Depois de iniciada a ocupação, Mário Juruna (PDT-RJ), acompanhado pelos deputados Aldo Arantes, Dante Oliveira, Artur Virgílio Neto, Márcio Lacerda e Haroldo Lima, do PMDB, e Clemir Ramos, do PDT, chegaram à Funai para conversar com o Presidente. Representantes das tribos Tirió, do parque do Tumucumaque, Kaingang, de Xanxerê (SC), e alguns outros Xavante, protestavam contra a atuação da Funai e reclamaram principalmente contra o coronel Roberto Guaranis, diretor do Departamento Geral de Operações, que tem "costume de gritar com os índios". Essa é a segunda grande operação dos Xavante. A outra aconteceu em maio de 1980, quando eles invadiram o gabinete do ex-presidente, coronel Nobre da Veiga, pintados para guerra e armados de borduna, exigindo o afastamento de coronéis e a demarcação das reservas indígenas. (FSP - 24/6/83)

OPOSIÇÃO SOLIDARIZA-SE COM JURUNA

Enquanto a liderança do PDS, através do deputado Djalma Bessa (BA), informava ao plenário que a ação dos índios "fora como que seguindo ordem de comando em ação planejada" e que o comparecimento dos parlamentares "demonstrava tratar-se de ação coordenada", os líderes do PT, PDT e PMDB solidarizaram-se com Mário Juruna e com os índios. Já o deputado Iranildo Pereira (CE), falando pela liderança do PMDB e como uma das testemunhas do incidente, desmentiu a versão do governo divulgada no plenário e acusou os dirigentes da Funai de terem pretendido caracterizar uma situação de invasão e de pavor entre os funcionários, ao determinarem a evacuação do prédio. (FSP - 24/6/83)

FUNAI REÚNE ÍNDIOS "SOLIDÁRIOS" COM O PRESIDENTE

Por determinação da presidência da Funai, foram convocados a Brasília 160 índios de diferentes regiões para defender o órgão contra os Xavante. Encontram-se em Brasília representantes das tribos Terena, Karajá, Bakairi e Índios do Xingu, denunciou ontem o deputado Mário Juruna (PDT-RJ), que teme um confronto entre índios. Informando que os índios foram transportados para Brasília em aviões fretados pela Funai, Juruna acrescentou: "Nós não estamos querendo briga contra índios, estamos querendo é afastar as pessoas ruins da Funai." O coronel Ivã Tancredo, chefe de gabinete da Funai, disse que as lideranças "índias", ao tomarem conhecimento da notícia pela televisão (sic!) manifestaram o desejo de hipotecar solidariedade ao presidente da Funai. (FSP - 26/6/83)

JURUNA ACUSA FUNAI DE SER DIRIGIDA POR "22 CORONÉIS"

"O presidente da Funai, Coronel Leal, não reúne a sua diretoria: convoca um estado-maior". Essa a opinião do Deputado Mário Juruna (PDT-RJ), empenhado numa luta para derrubar o que chama de "os 22 coronéis da Funai". Nos cargos de direção da Funai existem 13 coronéis, além de outros nove oficiais do Exército, Marinha e Aeronáutica, formando um contingente de 22 militares nos postos-chaves da Fundação, além de alguns genros, e de um exímio alfaiate, que chefia o setor administrativo da Ilha do Bananal. Na verdade, a Funai tem mais coronéis do que a Polícia Militar do Ceará, pois aquela corporação, com 6 mil homens, tem 10 coronéis, enquanto a Funai tem 13. Os coronéis da Funai custam cerca de Cr\$ 19 milhões por mês - soma do que ganham todos os 22 militares - aos cofres da nação, exatamente 10 vezes o volume de recursos que o cacique Samuel, dos Xavante, vem tentando levantar para o seu projeto de plantio das lavouras na sua aldeia. O Coronel Leal, oficial-aviador da FAB, oriundo dos órgãos de segurança, formou o seu staf administrativo com pessoal das Forças Armadas: seu chefe de gabinete é o Coronel Ivan Pinto Tancredo, da Aeronáutica, de onde são também os Coronéis Ivan Zanoni Hausen, chefe da Assessoria-Geral; Armando Tabuada, assessor do presidente; Barbetas Ferrairs, assessor de Zanoni; Valdemar Lechtman, chefe da Divisão de Saúde; Bolívar Vieira, assessor; Darcy Álvares Cunha, delegado em Cuiabá; e Roberto Ipiranga Guaranis, diretor-geral de Operações. Do Exército ele trouxe os Coronéis Anael Lemos Gonçalves, assessor; Luiz Carlos Correia, diretor de Administração; Sousa Lima Filho, diretor-financeiro; e Artur da Costa Ferreira, diretor da Auditoria. Além desses coronéis, o Coronel Leal dispõe no seu staf do Capitão-de-Fragata Humberto Costa Couto, chefe da Assessoria de Informações; dos Tenentes Iran (Mecânico de Voo) e Adalberto Leal, assessor; do Capitão Jurandir Costa Fonseca; do Major Alípio Levay; de um filho do Brigadeiro Otomar Pinto, ex-Governador de Roraima, e de uma secretária que é mulher de um coronel da Aeronáutica. (JB - 27/6/83)

BISPO PEDE QUE LEAL SE DEMITA

O vice-presidente do Conselho Indigenista Missionário, dom Tomás Balduino, sugeriu ontem o afastamento do presidente da Funai, como "única saída viável para o clima de violência e vingança que se abate sobre os índios". A entrevista de dom Tomás foi mo-

tivada pelo encontro entre o coronel Leal e os líderes Pataxó Nailton e Samado. Durante a audiência, o coronel disse a Nailton que "agora vou vingar-me de Higino", o índio que assassinou o cacique Edísio. Higino está preso e o Cimi está encontrando dificuldades de impetrar habeas-corpus em seu favor, porque o inquerito ainda não foi instruído. Hoje, o Cimi, a Associação Nacional de Apoio ao Índio e a Comissão Pró-Índio vão dar entrada numa representação contra a Funai junto ao ministério público, interpellando o órgão tutor sobre a responsabilidade da prisão dos Pataxó Nailton e Samado (presos no dia do assassinato do cacique). A interpellação será feita contra o coronel Leal. (FSP - 21/6/83)

CTMI DENUNCIA INVASÃO NA ÁREA DOS MAIORUNA

A invasão das terras dos Maioruna, no vale do Rio Javari, fronteira do Brasil com o Peru, por um empresário que pretende instalar ali 800 famílias de seringueiros, foi denunciada pelo Conselho Indigenista Misionário, que teme pela sobrevivência dos índios após ter constatado o precário estado de saúde em que se encontram os seringueiros. Com uma carta do bispo da prelazia do Alto Solimões, o secretário-geral da CNBB, d. Luciano Mendes de Almeida, tentou obter uma posição da Funai sobre o assunto, há 15 dias, mas até hoje não obteve qualquer resposta. Do lado brasileiro, os Maioruna são em número de 450, e vivem numa situação de quase completo isolamento. Na mesma região onde o seringalista Petronio Magalhães pretende implantar seu projeto, existem vários grupos de índios arredios, que ainda não foram contactados pela Funai. As terras dos Maioruna não foram demarcadas até hoje. Ainda de acordo com a nota, o projeto prevê a utilização dos índios na extração da borracha. (ESP - 26/6/83)

KAYABI APREENDEM AVIÃO

Um Cessna 180 foi apreendido pelos Kayabi, do Parque do Xingu (MT), e continua em poder dos índios. O avião foi apreendido no dia 2 de junho, quando se dirigia para o garimpo do rio Peixoto de Azevedo, em Mato Grosso. O piloto já foi liberado. A notícia de apreensão do Cessna, liberada pela Funai 18 dias depois da ocorrência, causou estranheza, principalmente porque não foram explicados os motivos da atitude dos Kayabi. (FSP - 22/6/83)

SECRETÁRIO DE JUSTIÇA DO MS ENTREGA DOCUMENTO SOBRE SITUAÇÃO DOS KADIWÊU

O secretário de Justiça do Estado do Mato Grosso do Sul, entregou um documento ao ministro extraordinário para Assuntos Fundiários, narrando diversos acontecimentos na reserva indígena dos Kadiwêu, com sérios atritos entre posseiros, arrendatários, colonos e a Funai. Para ele, "a definição da área indígena, (373.024 hectares), conforme delimitação anterior à promovida unilateralmente pela Funai, através dos serviços geográficos do Exército, que não respeitou documentos históricos, é uma das maiores necessidades". (FSP - 24/6/83)

ÍNDIOS FAZEM O ACORDO DE PAZ NO SUL

A paz foi finalmente decidida pelos dois grupos de Kaingang que ocupam as reservas da Guarita e São João do Irapuã, no Rio Grande do Sul. O acordo entre os caciques Domingos e Ivo Ribeiro foi acertado ontem em reunião com outros caciques, com o procurador-geral da Funai, representantes da Polícia Federal e da Brigada Militar e de prefeitos da região. A área voltará a ser apenas uma reserva, a da Guarita. E, dentro de três meses, será eleito um cacique. Até então, cada um dos caciques continuará controlando a sua área, mas o uso das terras e da madeira será comum as duas partes. Ainda segundo Ivo, a partir de maio, quando terminará a safra agrícola, não haverá mais arrendamento de terras aos agricultores. Será feita uma divisão em lotes, com cerca de 30 hectares, para as famílias de Kaingang. A Funai vai providenciar o fechamento de um dos postos que mantém na área, e elaborará um projeto agrícola, informou Roberto dos Guarani, diretor-geral de operações da Fundação. (ESP - 23/6/83)

KAINGANG INTERPELAM PRESIDENTE DA FUNAI

O cacique Kaingang, Clemente Nascimento, do Toldo Chimbangue, em Chapecó (SC), deu entrada na Justiça Federal a interpelação judicial contra a Funai, através de seu presidente. Os Kaingang indagam quando será feita a interdição e demarcação da área e qual o prazo para a retirada de 120 invasores. A Funai tem prazo até depois de amanhã, para responder aos índios. O documento, assinado pelo advogado dos índios, Júlio Gai-ger, informa que "os índios não dispõem livremente de suas terras e têm dificuldades de prover a própria subsistência". Há um ano os Kaingang de Chimbangue vêm pedindo à Funai providências para a demarcação da área e retirada dos invasores. A área, com dois mil hectares, é habitada pelos índios desde o século passado. Até 1919, os Kaingang não tiveram problemas de invasão. Só com a chegada de uma companhia de colonização do Rio Grande do Sul à área (Companhia Luce e Rosa), os índios foram obrigados a sair da terra. (FSP - 22/6/83)

ALDEIA KIKRETUM A UM PASSO DA INTERVENÇÃO

Fontes do setor mineral, informaram que fatalmente haverá uma intervenção na aldeia Kikretum, do grupo Kaiapó com vistas a uma conciliação entre os interesses das duas comunidades em questão: a dos mineradores e a dos indígenas. Outra fonte, entretanto, assegura que a intervenção só ocorrerá caso a Funai dê permissão. Essa mesma fonte acredita, ainda, que a solução para a tensão existente hoje, na área, será atenuada após a reunião entre o delegado regional do órgão, Paulo César Abreu e os demais líderes Kaiapó, na aldeia Grotire. (O LIBERAL/PA - 8/6/83)

IBDF NÃO CONSEGUE IDENTIFICAR ÍNDIOS JAVAÉ QUE IMPEDIRAM A CONSTRUÇÃO DE POSTOS DE CONTROLE

Índios que o Delegado do IBDF, Danilo da Cunha Melo, não soube identificar, impediram a construção de duas casas na região do Araguaia, pelo Instituto, destinadas ao controle da entrada e saída de gado na Ilha do Bananal. Os silvícolas obrigaram os operários a fugirem e saquearam as obras, carregando tijolos e outros materiais. Isto aconteceu na semana passada e só ontem foi divulgado. O coronel ressaltou que os dois postos são de "primordial importância" para preservação da fauna e da flora do Parque Nacional do Araguaia. Ele acha muito difícil a construção da estrada cortando a Ilha do Bananal, já decidida pelo Governo, devido à reação de vários setores. (O POPULAR/GO - 10/6/83)

POPULAÇÃO DE TOCANTÍNIA NÃO ACEITA DEMARCAÇÃO DE RESERVA

Cerca de 50 pessoas invadiram a Prefeitura de Tocantínia (GO), na semana passada, exigindo que o prefeito tomasse alguma providência com relação à demarcação da área em que se encontra a aldeia Funil, dos Xerente. Tanto a população daquela cidade como os fazendeiros que têm propriedades perto da aldeia não aceitam a delimitação, temendo perder suas posses. Os índios mantêm sua decisão: querem uma reserva de 10 mil hectares. Mas os posseiros dizem permitir a demarcação de apenas dois mil hectares. A situação mais uma vez se agravou, e os três funcionários da Funai que foram encaminhados ao local há duas semanas - pelo Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários -, para fazer a demarcação, tiveram que retornar a Brasília, impossibilitados de continuar o serviço. Enquanto a Funai não providencia a demarcação, os Xerente da aldeia Funil vão perdendo suas terras com a constante chegada de fazendeiros, que se apropriam delas como verdadeiros donos. (DIÁRIO DA MANHÃ/GO - 18/6/83)

MAIS UMA VEZ PROMETIDA A DEMARCAÇÃO DA ÁREA NAMEIQUARA

Ainda este mês o Serviço Geográfico do Exército começará a demarcação das reservas indígenas do Vale do Guaporé, Sararé e Pirineus de Souza, todas elas situadas em Mato

Grosso e destinadas a abrigar os índios Nambiquara. Convênio nesse sentido acaba de ser firmado entre aquele serviço e a Funai, com base em recursos liberados pela Seplan, no montante de Cr\$ 900 milhões. Com essa providência, parece ter sido superado um fator de constrangimento nas relações do Brasil com o Banco Mundial, que vinha exigindo a demarcação das reservas indígenas como condição para retomar as negociações para a concessão de um terceiro financiamento ao Polonoroeste. (JORNAL DO COMÉRCIO - 22/6/83)

IGREJAS

CONGRESSO BATISTA DE EVANGELISMO URBANO REÚNE 40 PAÍSES EM NITERÓI

Dize às cidades... Eis aqui o vosso Deus. Esse é o tema do 1º Congresso Mundial Batista de Evangelismo Urbano que se realiza do dia 26 deste mês a 2 de julho, na Primeira Igreja Batista de Niterói (RJ), reunindo cerca de quatro mil pessoas e representantes de 40 países. Segundo seu coordenador, o Pastor Nilson do Amaral Fanini, o congresso pretende mostrar como salvar as cidades - "que incharam e tornaram-se ingovernáveis" - através da evangelização. Basicamente, o congresso será apresentado através de 12 módulos projetados em vídeo tape, discutidos em grupos e que darão, no final, um panorama geral do evangelismo no mundo. Os módulos referentes ao Brasil vão mostrar o desenvolvimento da população evangélica que cresce duas vezes e meia a mais que a população brasileira, segundo Fanini, e já conta com 28 milhões de adeptos e mais de 13 mil pastores evangélicos. Os 12 módulos básicos são os seguintes: Evangelismo através dos meios modernos de comunicação; Projetos urbanos missionários especiais; Alcançando os religiosos para Jesus; Integração de novos convertidos; Métodos de evangelização de massas; Grupos e ideologias seculares; Implantação de novas igrejas; Evangelização de estudantes; Modelos modernos de educação religiosa; Métodos de evangelização pessoal; Grupos de estudo bíblico nos lares; Evangelização através dos ministérios sociais. (JB - 22/6/83)

CNBB DEFINE DIRETRIZES PARA 83/87

O Conselho Permanente da CNBB, integrado por 25 bispos, reúne-se a partir de hoje em Brasília para aprovar o documento de diretrizes gerais da entidade para o quadriênio 83/87. Essas diretrizes estão baseadas no lema de Puebla, "opção preferencial pelos pobres". A reafirmação de Puebla, segundo o documento elaborado pelos bispos da Comissão Episcopal de Pastoral, deve-se ao fato de que "a situação de pobreza extrema e de marginalização social a que está submetida grande maioria do povo brasileiro, resulta sobretudo das estruturas econômicas, sociais e políticas vigentes, constitui sério e urgente desafio para a nossa ação evangelizadora". (FSP - 21/6/83)

CARDEAL ALERTA PARA AMEAÇA DE GENOCÍDIO

"O que nos preocupa na política de controle da natalidade é a onda de esterilização, porque está matando a vida na sua fonte. Isto será um desastre, um genocídio contra a Nação." A declaração foi feita pelo cardeal Aloísio Lorscheider ao informar que o Conselho Permanente da CNBB, reunido em Brasília, incluiu em sua pauta a questão da política do planejamento familiar. Disse que a Igreja não é contra o planejamento familiar, mas sim contra a esterilização e o aborto. (FSP - 22/6/83)

CERIMÔNIA ECUMÊNICA LEMBRA A CONDENÇÃO DE PADRES FRANCESES

O Movimento de Libertação dos Presos do Araguaia realizou ontem no Pará uma marcha e um culto ecumênico pela passagem do primeiro ano da condenação dos padres Aristides Camio e Francisco Gouriou, pela Auditoria do Exército. O culto ecumênico teve a participação do arcebispo-coadjutor de Belém, dom Vicente Joaquim Zico, e da pastora Marga Roth, da Igreja de Confissão Luterana, além de padres, religiosas e cerca de 300 fiéis. Os manifestantes se dirigiram em passeata até o Palácio Lauro Sodré, onde entregaram um documento ao governador Jader Barbalho (PMDB-PA), denunciando as condições carcerárias dos posseiros presos no quartel do 1º Comando Aéreo Regional, em Belém. (JB - 22/6/83)

CONIC DIVULGA DOCUMENTO CONDENANDO MODELO CONCENTRACIONISTA

"Nenhuma mudança acontecerá se permanecerem as causas estruturais que provocam a situação atual. Não podemos, por isso, concordar com tentativas de solução que continuem a lançar todo o peso do sacrifício sobre os assalariados, sobre os agricultores e as pequenas empresas, enquanto setores bem conhecidos pela opinião pública continuam a acumular ganhos sobre ganhos e lucro sobre lucro." A afirmativa consta do documento sobre a situação do País divulgado pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic) - integrado pelas igrejas Católica Apostólica Romana, Cristã Reformada, Episcopal do Brasil, Evangélica de Confissão Luterana e Metodista. (FSP - 21/6/83)

GAÚCHOS PROVAM QUE PADRE SUMIU NA ARGENTINA

O Movimento de Justiça e Direitos Humanos de Porto Alegre encaminha esta semana ao Papa, dossiê completo em que está comprovado o seqüestro do padre argentino Jorge Oscar Añar pelas autoridades policiais da Argentina, em Paso de los Libres, dia 26 de junho de 1980, dias antes da visita do Papa a Porto Alegre, onde o religioso teria um encontro com o Sumo Pontífice. O presidente do MJDH, além de denunciar o seqüestro na Argentina, pedirá providências ao Papa para que ele exija do Governo argentino uma resposta sobre o desaparecimento do padre, que entregaria a João Paulo II em julho de 1980 um documento sobre as torturas no Cone Sul. O padre Jorge Oscar foi capitão capitão do movimento Montonero, membro da Conferência Latino-Americana de Religiosos e do Grupo de Padres do III Mundo. Nos últimos anos (desde 1976), estava asilado em Paris. (JB - 26/6/83)

POLÍTICA NACIONAL

RENÚNCIA DE MARIN DIVIDE PDS E GERA CRISE EM SÃO PAULO

O PDS paulista entrou em crise depois que o ex-Governador José Maria Marin renunciou ao Diretório Regional e, portanto, à sua candidatura à presidência do Partido, que tinha sido sugerida pelo Presidente Figueiredo. Também ontem o Senador Amaral Furlan, aliado do Maluf, desistiu de concorrer à presidência do Partido. O Deputado Paulo Maluf iniciou o processo para consolidar em suas mãos o controle do PDS no Estado e eliminar eventuais obstáculos à sua candidatura à Presidência da República. Calim Eid, principal assessor de Maluf, deu ontem o seguinte recado: "É preciso entender que há um líder político em São Paulo, que é Paulo Maluf. Quem pretender um futuro político terá que girar em sua órbita". (FSP - 21/6/83)

"GRUPO DOS 113" DO PT PROPÕE PLANO DE AÇÃO PARA O PARTIDO

Três campanhas - contra o desemprego, pela reforma agrária e por eleições livres e diretas para a Presidência da República - são os principais pontos do plano de ação do "Grupo Articulação" ou "Grupo dos 113", do PT, que disputará em agosto a indicação para o novo Diretório Regional do partido em São Paulo. O plano prevê ainda um movimento pela melhoria das condições de vida do povo brasileiro, a constituição da Central Única dos Trabalhadores e o apoio de entidades da sociedade civil (CNEB, ABI e OAB), como itens importantes para um programa partidário, que estabelece como princípio fundamental a criação de uma sociedade socialista. A campanha contra o desemprego proposta pelo grupo prega, basicamente a revogação do decreto 2.024, estabilidade no emprego e redução da jornada de trabalho para 40 horas, sem redução de salários. (FSP - 26/6/83)

DEPUTADOS RESPONDEM A MOTLEY

"Espanta-nos o tom de arrogância e as conclusões equivocadas que dão conteúdo à carta de V. Exia." afirmam 19 deputados oposicionistas, em carta conjunta que dirigiram ao ex-embaixador dos Estados Unidos, Langhorne Motley, respondendo a correspondência dele recebida, que censurava posição que assumiram em favor da Nicarágua e contra a política do governo norte-americano. Depois de manifestar surpresa com o recebimento da carta que, no seu entender, deveria ser dirigida aos parlamentares norte-americanos, na tentativa de convencê-los "de que não há intervenção dos Estados Unidos na Nicarágua, de que as atividades da CIA na América Central são legais", os deputados brasileiros contestam a afirmativa do diplomata de que a oposição do governo Reagan aos sandinistas resultaria do fato de não haver eleições livres na Nicarágua. "A este respeito, senhor embaixador, não é ocioso lembrar-lhe a História recente: Somozas, Pinochets, Batistas, Stroessners, Médicis, Videlas, Banzers, todas as ditaduras da América Latina receberam amplo, irrestrito e total apoio dos Estados Unidos". (ESP - 24/6/83)

JUIZA NÃO ACATA DENÚNCIA CONTRA 67 INDICIADOS DO PCB

A Juíza Maria Leticia de Alencar, da 1ª Auditoria Militar, rejeitou a denúncia, com base na Lei de Segurança Nacional, contra as 67 pessoas acusadas de realizar o VII Congresso Nacional do PCB, em São Paulo, no dia 13 de dezembro do ano passado. A juíza elogiou o inquérito da Polícia Federal, mas não instaurou ação penal devido "à inépcia da denúncia do Ministério Público Militar". A rejeição da denúncia foi feita com base no Artigo 78 do Código de Processo Penal Militar, e a Procuradora que pediu o enquadramento dos indiciados na LSN, tem até amanhã para apresentar recurso contra a rejeição. Se a juíza mantiver sua decisão, a procuradora pode recorrer ao Superior Tribunal Militar. (JB - 23/6/83)

INTERNACIONAIS

CHILENOS EM GREVE EXIGEM ELEIÇÕES

Enquanto o governo chileno procurava conter uma greve nacional por tempo indefinido, efetuando novas prisões e punindo com o exílio interno três líderes sindicais, o Comando Nacional de Trabalhadores (CNT), que reúne as seis principais centrais sindicais, divulgava um comunicado exigindo como condição para a suspensão do movimento a "adoção imediata" de um calendário político-eleitoral, a libertação de todos os líderes sindicais presos, o fim da censura aos meios de comunicação e o respeito às liber

dades civis e sindicais. O CNT, cujo líder Rodolfo Seguel continua preso, informou que a greve vai continuar enquanto o governo não atender as suas exigências. O CNT propõe a criação de comissões integradas por altos oficiais das Forças Armadas, líderes sindicais e empresários para discutirem as bases de um calendário político-eleitoral. Propõe também a adoção de uma economia mista e pede a revisão da política educacional, como questões prioritárias para se pôr fim à crise sócio-econômica. (ESP - 25/6/83)

WASHINGTON CORTEJA SINDICALISTAS

O embaixador norte-americano em Santiago, reuniu-se com um grupo de dirigentes sindicais que estão com prisão decretada. Essa reunião já teria um evidente significado político, mas o mais importante é que ele teria dito aos sindicalistas que o governo norte-americano apóia uma "saída democrática" no Chile e insinuou que não acredita que Pinochet permaneça no posto até o fim do ano. Essa versão coincide, ademais, com o fato de que a poderosa central norte-americana AFL-CIO já avisou ao governo de Washington que dá total respaldo ao movimento de protesto contra Pinochet desencadeado pelos sindicatos e está disposta a chegar até a um boicote contra os produtos chilenos que são enviados aos Estados Unidos. (FSP - 24/6/83)

IGREJA DO CHILE DEFENDE DIREITO DE GREVE E PEDE FIM DA INTRANSIGÊNCIA

A Igreja Católica chilena fez um apelo à "concordia" no Chile, denunciando que o país vive um "estado de violência latente, que põe em perigo a paz social". "Infelizmente não há diálogo entre governantes e governados", diz um comunicado divulgado pelos bispos chilenos. Os bispos criticam a atitude "intransigente" do governo e defendem o "direito dos trabalhadores à livre associação e à liberdade de entrarem em greve em determinadas circunstâncias". Os bispos também condenam a censura imposta pelo governo aos meios de comunicação e pedem respeito à "liberdade de imprensa e de expressão". (ESP - 25/6/83)

PADRE CRITICA LECH WALESIA E IRRITA O PAPA

Quando o padre Virgílio Levi, sub-diretor do Osservatore Romano, porta-voz oficial do Vaticano, escreveu em editorial sexta-feira que o líder operário polonês Lech Walesa "perdeu a sua batalha" e "sai mais uma vez de cena", não imaginou que estava assinando seu pedido de demissão. O texto irritou profundamente a Santa Sé, segundo alta fonte do Vaticano, e ontem Levi renunciou a seu cargo. O padre Levi entrou em contradição com o Papa ao sugerir no editorial que João Paulo II, no encontro com Walesa, havia pedido ao líder operário que deixasse a vida pública pelo bem da Polônia. (JB - 26/6/83)

SEM DÓLARES, ZERO DESISTE DA GUERRILHA

Argumentando que seus homens estão famintos e sem munição diante da escassez do auxílio até agora recebido, Eden Pastora - o comandante Zero - anunciou que vai cessar a ação armada contra o atual governo nicaraguense. Pastora confessou dispor apenas de 3 mil dólares, e desabafou: "Assim não se pode fazer uma guerra, não podemos conduzir a insurreição camponesa que nos pede armas para lutar contra o regime comunista." O comandante Zero encabeçava a Aliança Revolucionária Democrática, que desencadeou suas operações há oito semanas a partir da Costa Rica. Ela se recusava a uma aliança com os ex-guardas somozistas, operando na Nicarágua a partir de Honduras. (FSP - 24/6/83)

REBELDES DA OLP AMPLIAM OFENSIVA

Com ajuda efetiva de soldados e tanques sírios, os dissidentes da Al Fatah, o maior dos oito grupos da OLP (Organização para a Libertação da Palestina), tomaram, após quatro horas de violentos combates, oito posições dos guerrilheiros leais a Arafat no vale de Bekaa. A ofensiva dos rebeldes começou ontem, quando membros do Conselho Revo-
lucionário da Fatah tentavam em vão, em Damasco, conter a maior crise já enfrentada por Arafat dentro da OLP. Arafat deixou Damasco em protesto pela ajuda aberta da Síria aos dissidentes, instalando seu quartel-general no Norte do Líbano, de onde tenta coordenar uma ofensiva diplomática para evitar que a guerra interna se amplie. (FSP - 22/6/83)

SERVIDORES MEXICANOS TAMBÉM FAZEM GREVE CONTRA ARROCHO EXIGIDO PELO FMI

Quase 200 mil funcionários públicos mexicanos acabaram de entrar em greve contra o arrocho salarial. Eles são vítimas da política de austeridade que o Governo mexicano está pondo em vigor, cumprindo à risca as determinações do FMI. A greve foi declarada por apenas 24 horas e a principal reivindicação é de 30% de aumento salarial de emergência, mas o Governo só aceita dar algo em torno de 15%, seguindo o reajuste adotado recentemente para o salário mínimo. No ano passado, a inflação foi de 100% e o aumento salarial médio ficou pouco acima dos 40%. Este ano, a inflação já acumulou 35,9% nos cinco primeiros meses, mas o aumento salarial proposto pelo Governo não chega nem à metade desse índice. (JB - 24/6/83)

MOVIMENTOS POPULARES

PASSEATA DISPERSADA COM VIOLÊNCIA

A Polícia Militar dispersou ontem de manhã, com violência, uma passeata de aproximadamente 100 pessoas, no bairro de Santo Amaro (SP). Os manifestantes pretendiam participar de uma reunião no largo 13 de Maio, convocada pelo Comitê de Luta contra o Desemprego e não autorizada pela Secretaria da Segurança Pública. Segundo o deputado Aurélio Peres (PMDB), o secretário Manoel Pedro Pimentel afirmou-lhe não ter ordenado a repressão, o que leva a deduzir haver um duplo comando na Polícia. "Parecia uma briga de rua", disse um morador da área, ao descrever a ação dos policiais. Medicados no Pronto-Socorro de Santo Amaro, Maria Arleide Alves (ligada ao Partido Comunista do Brasil) e Antônio Donizete, ambos da direção do Comitê, registraram queixa de "lesões corporais e agressão" no 11º Distrito Policial. (FSP - 23/6/83)

DESEMPREGADOS PARAM AVENIDA

Os manifestantes não eram muitos, um pouco mais de uma centena, mas conseguiram paralisar o tráfego de toda a avenida Nações Unidas, da ponte de Socorro a Interlagos (SP), por quase uma hora, enquanto gritavam contra o desemprego e tentavam convencer os operários das fábricas da região a aderir ao movimento. Os policiais, mesmo considerando o movimento "um claro desafio às autoridades", conforme disse o major Nilo, da PM, não intervieram e permitiram a realização de uma concentração no largo 13 de Maio. Outra manifestação ocorrerá amanhã, quando foi marcada mais uma concentração pelo Comitê de Luta Contra o Desemprego, organismo influenciado pelo PC do B, que prometeu realizar "todas as segundas-feiras" uma manifestação no largo. (ESP - 21/6/83)

DESEMPREGADOS DE OSASCO OCUPAM SALÃO DA PREFEITURA E PEDEM ALIMENTOS

Em silêncio e sem faixas com palavras de ordem, cerca de 100 pessoas na maioria mulheres e crianças, percorreram ontem de manhã várias ruas de Osasco (SP), protestando contra o desemprego e a falta de alimentos. Apesar do temor dos comerciantes, não houve saques. Os manifestantes foram recebidos pelo prefeito Humberto Parro. Segundo ele, "o acontecimento (de ontem) já era esperado. Acho que o PT tem alguma coisa a ver com isso aqui". Já o vereador João Paulo (PT) e o operador de máquinas, desempregado há três meses, Paulo José, argumentaram que a manifestação foi espontânea: os protestos são consequência "da miséria, da política econômica que está sendo desenvolvida em nosso País". (FSP - 23/6/83)

DESEMPREGADOS FARÃO UMA ASSEMBLÉIA PARA REIVINDICAREM FRENTE DE TRABALHO

Em Sapucaia do Sul, na Grande Porto Alegre (RS), mais de cinco mil desempregados deverão participar, no próximo dia 11, de uma assembleia geral, uma passeata e uma concentração em frente à Prefeitura para forçar as autoridades municipais a criarem frentes de trabalho e fornecerem ranchos e passagens de ônibus gratuitos aos desempregados. (ESP - 22/6/83)

JACAREPAGUÁ SE MOBILIZA POR MÉDICO DEMITIDO

A demissão do diretor do Centro Municipal de Saúde, em Jacarepaguá (RJ), levou representantes dos sindicatos dos médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, além de membros das 13 associações de moradores da Baixada de Jacarepaguá, à porta do posto, para pedir a permanência do sanitarista. Ele foi demitido porque assinou manifesto de apoio ao candidato do PMDB, Miro Teixeira. (JB - 23/6/83)

OUTRAS

NEGOCIAÇÃO COM O FMI CHEGA A IMPASSE

O endurecimento do Governo brasileiro em relação à forma de medir o déficit público levou a um impasse as negociações com o Fundo Monetário Internacional, admitiu alta fonte governamental brasileira. Os três mais graduados membros da missão do FMI que estão no Brasil voltam hoje à noite a Washington. A fonte revelou que as autoridades brasileiras endureceram a posição para obter o máximo de realismo no novo acordo com o FMI. A inflação de junho deverá ficar entre 10% e 11% - recorde histórico - segundo um assessor da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços. Emenda do Senador Jutah Magalhães (PDS-BA), ao projeto de lei do Governo sobre contratos coletivos de trabalho, propõe que os trabalhadores possam escolher entre o reajuste salarial e a estabilidade do emprego. (JB - 23/6/83)

SALÁRIO DE AGOSTO JÁ VEM COM EXPURGO POR DECRETO PRESIDENCIAL

O Presidente Figueiredo assinou no último dia 14 um decreto que permite que o expurgo do INPC seja posto em prática já no mês de junho, atingindo os reajustes salariais de agosto. O decreto elimina a exigência de um prazo mínimo de 30 dias para a entrada em vigor de qualquer alteração na metodologia de cálculo do INPC. (JB - 22/6/83)

TRIGO COM MENOS SUBSÍDIO AUMENTA 100% NA 2ª-FEIRA

A partir de segunda-feira, entram em vigor os aumentos do trigo e da farinha de trigo, informou o superintendente da Sunab. Segundo fonte da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (SEAP), o preço da farinha subirá 94,72% e o do trigo 100%, como consequência da retirada dos subsídios determinada pelo Governo. Com isso, o quilo da farinha passará de Cr\$ 102 para Cr\$ 198. Em São Paulo, o quilo, que custa Cr\$ 75, vai ser comprado a Cr\$ 146. O pãozinho (50 gramas) passará a custar Cr\$ 19,20; a bisnaga de 100 gramas, Cr\$ 38,40; a de 200 gramas, Cr\$ 74,20. Caso o CIP autorize o repasse integral do reajuste da farinha de trigo para todos os seus derivados, o macarrão deverá subir de 30% a 43%, dependendo do tipo. Apesar do aumento, o Governo continuará subsidiando 47% do preço da tonelada do trigo. Estes aumentos não deverão ser contabilizados no INPC, que reajusta os salários, e no Índice Geral de Preços, que determina a correção monetária. (JB - 25/6/83)

BRASIL TEM ALTO ÍNDICE DE MORTALIDADE INFANTIL

De cada mil crianças nascidas vivas no Brasil, 92 morrem antes de completar um ano de vida, índice que coloca o País em quarto lugar em mortalidade infantil na América Latina. Taxas mais altas só possuem Peru (98), Honduras (98,5) e Bolívia, onde a mortalidade atinge 168 crianças de cada mil que nascem vivas. E 60% das mortes de crianças brasileiras com menos de um ano são provocadas pela fome ou desnutrição. Os índices mais baixos estão na Costa Rica (17), Cuba (18,5) e Panamá (20). Somente em 1980, morreram 214 mil crianças de menos de um ano no Brasil, de acordo com os dados oficiais. A taxa de 92 por mil, refere-se a 1979. No Amazonas, porém, a situação é pior, por falta de condições sanitárias, e a mortalidade infantil representou 34,8% do total de mortos. Em São Paulo, este índice chegou a 25,5%, e em Porto Alegre, o menor do País, a 14,5%. (ESP - 23/6/83)

ALIMENTO CONSOME 31% DO SALÁRIO

As famílias que ganham até dois salários mínimos gastam mais da metade do orçamento familiar com a alimentação. Essa proporção diminui à medida que aumenta a renda - quanto mais alta a renda familiar menor o peso dos gastos com a alimentação - mas, em média, o brasileiro destina 31,57% de seus ganhos para esse item, segundo o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Alimentos. (JB - 24/6/83)

CARTA DO LEITOR

1º ENCONTRO DE MULHERES DE FAVELAS E PERIFERIA

Será realizado no dia 03 de julho de 1983, a partir das 10 horas, na quadra de esportes do Clube Municipal, situado na rua Hadock Lobo, nº 359. O objetivo do Encontro é mobilizar as mulheres de baixa renda de favelas e periferias para participarem na luta pelos seus direitos. (VEREADORA BENEDITA SOUZA DA SILVA - LÍDER DO PT - Rio, 21 de junho de 1983)

FESTA NO SINDICATO DE TRABALHADORES RURAIS DE SÃO FÉLIX

Companheiro:

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Félix do Araguaia convida você e sua família para participarem das comemorações do DIA DO LAVRADOR, no mês de Julho. A progra-

mação é a seguinte:

Dia 24 de Julho - Em São Félix do Araguaia:

Às 5 horas da tarde:

- Transferência da sede do Sindicato para São Félix, com a presença da Diretoria do Sindicato, prefeito, vereadores e deputados.

Dia 25 de Julho - Na Vila de São Sebastião (Chapadinha)

Às 5:30 da manhã:

- Corrida de pedestres.

Às 8 horas da manhã:

- Brincadeira com as crianças.

Ào meio dia:

- Almoço Comunitário.

Às 2 horas da tarde:

- Ato Público em homenagem aos lavradores da região.

Às 5 horas da tarde:

- Jogo de futebol.

Às 7:30 da noite:

- Missa em Ação de Graças;
- Depois da Missa: Filme ou Teatro.

Final:

Bingo e Forró oferecido a todos os Trabalhadores Rurais.

ÚLTIMA PÁGINA

PORQUE SOMOS CONTRA O PACOTE DAS ESTATAIS

O Governo está prestes a assinar um pacote que retira dos trabalhadores das empresas estatais direitos e conquistas de anos e anos de lutas e sacrifícios. Este pacote é, antes de tudo, uma aberração jurídica, pois elimina direitos adquiridos, assegurados em todas as constituições, cartas e emendas constitucionais vigentes neste País há meio século; fere a Consolidação das Leis do Trabalho e ainda passa por cima das Convenções Coletivas de Trabalho e dos regulamentos das empresas.

Não é verdade que os funcionários das estatais têm mordomias. Os nossos salários, os nossos benefícios, a nossa estabilidade no emprego, foram conquistas obtidas com muitos sacrifícios e muito trabalho. O Adicional de Dedicção Integral que recebemos, corresponde ao pagamento das horas-extras dos comissionados. As gratificações semestrais existem há 63 anos; a nossa Caixa de Previdência e a Caixa de Assistência conta com a participação financeira mensal dos funcionários, através de descontos nos salários. Enfim, o que temos são direitos legítimos.

Ao assinar este pacote o governo estará retirando dos trabalhadores das estatais recursos para pagar a dívida externa e cumprir seus crescentes compromissos com o Fundo Monetário Internacional.

Mas, a classe trabalhadora brasileira não pode ser sacrificada ainda mais, pois já recebe salários baixos e vive em uma situação onde a inflação corroe todo dia o seu poder aquisitivo.

Não somos responsáveis pela política econômica do governo, que levou nosso País a uma crise sem precedentes na história e à alienação de nossas riquezas aos Bancos internacionais.

Mas, nós, funcionários do Banco do Brasil, expressando também os sentimentos de revolta de todos os trabalhadores das estatais e, em particular, dos funcionários da Caixa Econômica Federal, do Banco Central, do Banco da Amazônia, do Banco do Nordeste, do Banco Regional de Brasília, do BNCC e do FNH não permitiremos que nossos legítimos direitos adquiridos sejam retirados. Estamos dispostos a paralisar o nosso trabalho em defesa de nossas conquistas, pois não somos responsáveis por uma crise que não criamos.

Visando à salvaguarda da soberania nacional, ao governo brasileiro caberia interromper imediatamente as negociações com o FMI, a fim de possibilitar a modificação do modelo econômico para ampliar o mercado interno, com vistas ao desenvolvimento independente da economia nacional.

Os nossos direitos e conquistas não podem ser retirados para pagar uma dívida externa que não criamos.

(COMANDO GERAL DE LUTA CONTRA O PACOTE - SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO)

(FSP - 21/6/83)